

O POVO CONQUISTARÁ A CONSTITUINTE

O Povo terá enfim o seu jornal, a Tribuna Popular que reclamava e de onde poderá expor suas reivindicações e debater os grandes problemas nacionais que só ele pode de fato resolver.

Luis Carlos Prestes

UNIDADE.

ANO I — Nº 100 — Av. Aparício Borges, 207, 13º andar

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 23 DE SETEMBRO DE 1945

DIREÇÃO:
PEDRO MOTTA LIMA
AYDANO DO COUTO FERRAZ
ALVARO MOREYRA
DALCÍDIO JURANDIR
CARLOS DRUMOND DE ANDRADE
SECRETARIO:
PAULO MOTTA LIMA

PROGRESSO

UMA GRANDE VITÓRIA POLÍTICA, A PUJANTE MANIFESTAÇÃO DE ONTEM



MAIS DE 60 MIL PESSOAS CONCENTRADAS NO LARGO DA CARIOCA

Uma demonstração de novo tipo

Em grande percentagem foram elementos da classe trabalhadora que compareceram ao comício no centro de ontem, no Largo da Carioca.

Homens e mulheres, adultos e crianças, que vieram de seus longínquos subúrbios ou que desceram de seus morros.

Não se tratava de uma manifestação apática. Não se tratava de curiosos, de uma assistência ostensiva, que passasse por ali para ver de que se tratava. Era uma enorme elegantesca massa organizada, uma verdadeira multidão, dezenas de milhares, não somente envolvendo os discursos dos oradores, mas participando, com entusiasmo, com entusiasmo verdadeiramente popular, no grande "mecânico".

Havia muitas dezenas de milhares de pessoas cheias de determinação e possuidoras de consciência política.

Foi a maior demonstração de vontade popular que já vimos. Grande pela quantidade e pela qualidade dos manifestantes.

O discurso de Prestes — A palavra de ordem dos comunistas empolgou completamente as massas — Centenas de faixas e cartazes iluminados por milhares de arcos em desfile pelo centro da cidade — Com a palavra os ex-senadores Cesário de Melo e Abel Chermont — O entusiasmo e a consciência política da assistência

Quem pudesse ainda alimentar qualquer dúvida a respeito da determinação do povo brasileiro, encabeçan-

dado aquilatar de quanto vale e do quanto pode o povo organizado. Ali estavam, encabeçan-

mentos que ameaçam as conquistas democráticas já mais ou menos consolidadas e impedem o de-

ses do povo e com o futuro da pátria, desfilaram, na mais absoluta ordem, de arcos em punho, através das ruas principais da nossa capital. A Avenida Rio Branco era um mar de fogo vivo e ao mesmo tempo a encarnação de um símbolo: o fogo cívico que lavrava, ali, em todos os corações.

Não eram apenas as ruas que se viram, assim, fantaticamente iluminadas, mas a própria consciência da Nação.

O colossal comício popular de ontem, se encerrou a "Quinzena da Constituinte", iniciou o "Mês da Constituinte", no de-

curso do qual será vitoriosa a magna campanha.

Sintamo-nos felizes

com isso, pois tais fatos

constituem o sinal de

que o nosso povo já sabe o

que quer e, o que é mais

importante: de que ma-



No momento em que falava Luiz Carlos Prestes

neira conseguir o que quer. O POVO COMEÇA A CHEGAR

Desde antes das cinco horas, o povo começava a encher o largo da Carioca — homens e mulheres, jovens e velhos, de todas as classes, que acorriam para assistir ao grande comício pró-Constituinte, levando as suas faixas, flamulas e cartazes com dísticas relativas à maior denuncia às reivindicações imediatas da nossa gente.

Em cada grupo que chegava, percebia-se o ar de entusiasmo e de confiança na vitória do povo, com a Constituinte.

Músicas alegres eram irradiadas pelo alto-falante até instalado. Dentro todas pareciam, a marcha popular que pede a Constituinte, despedia o maior interesse da massa. Caros, alegres, umas, duras e fechadas outras, deixavam entrever a firme determinação da grande multidão, da

ver satisfeita mais esse seu desejo: a Assembleia Constituinte, única maneira com que se poderá garantir a marcha do processo de democratização do Brasil, a Constituinte que abre ao nosso povo a possibilidade de falar em liberdade, em que não lhe falta o pão, a saúde, a educação, o humor, bem estar, enfim. Por isso, a massa tremia no seu entusiasmo incontido, esperando também a palavra do seu orientador máximo, o líder do povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes.

Na grande praça, aos olhos dos observadores os espíritos vastos iam de aparentar a maior compaixão e misturados com o povo.

Músicas alegres eram irradiadas pelo alto-falante até instalado. Dentro todas pareciam, a marcha popular que pede a Constituinte, despedia o maior interesse da massa. Caros, alegres, umas, duras e fechadas outras,

deixavam entrever a firme determinação da grande multidão,

(CONTINUA NA 2ª PAG.)

Porque o povo não foi ao Guanabara

Apesar das afirmações do ministro João Alberto, Chefe de Polícia, feitas a Luiz Carlos Prestes, na véspera do grande comício de ontem, de que o cortejo poderia ir até o Palácio Guanabara, ontem à tarde, indo o sr. Armando Coutinho, da direção do Comitê Metropolitano do P. C. B., combinar detalhes do desfile, foi diretamente informado pelo sr. Martins Vidal, Chefe do Serviço de Investigações da Delegacia de Ordem Política, em nome do sr. Joaquim Antunes, de que o desfile até ao Guanabara estava proibido. O sr. Armando Coutinho, entretanto, fez todo o esforço possível para que essa determinação do delegado Antunes, que contrariava deliberação anterior do Chefe de Polícia, fosse revogada, não tendo sido atendido.

Portanto, o povo deixou de ir ao Guanabara manifestar ao Presidente da República o seu apoio decidido à revogação do Ato Constitucional nº 9, convocação da Constituinte e formação de um governo composto de figuras que mereçam a confiança popular.

A última hora um dos chefes da Ordem Política fez apelos insistentes para que o imponente desfile fosse até ao Palácio Guanabara, onde o aguardava o Presidente da República. Entretanto, os organizadores da grande manifestação do povo carioca em favor da Constituinte já não podiam acceder aos pedidos dessa autoridade, que correspondia aos objetivos de ante mão traçados pelos dirigentes do comício. A essa altura, o desfile já começava a deslocar-se e era impossível assim controlar toda a imensa massa popular que havia recebido ordem diferente dada pela direção do comício.

Fica assim mais uma vez provada a preocupação de prepostos da polícia: que vêm de administrações como a de Felinto Muller e Coriolano de Cois, de criar dificuldades às manifestações populares, por meio das quais se faz chegar a vontade do povo à mais alta autoridade da República.

correias em Vagão alemão

deposito Rio de Janeiro

Devassa na fortuna pessoal de Hirohito

Rigorosa medidas de Mac Arthur para pleno controle das finanças do Império

TÓQUIO, 22 (R. P.) — Mac Arthur está tentando penetrar nos maiores segredos do Estado do Japão, ao exigir, como o faz, contas exatas das finanças do Império, inclusive da fortuna pessoal do Imperador Hirohito, dada como uma das maiores do mundo.

Essa ordem está sendo considerada apenas como um prelúdio às inquéritas e investigações mais rigorosas e mais profundas sobre a imensa riqueza dos fabricantes de manufaturas e os principais mercadores que, conforme as últimas diretrizes recebidas de Washington, devem ser astafados ou arrancados de todas as posições.

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

Olho Mágico

Os anti-fascistas de Berlim pediram a Thomas Mann, o mais ilustre dos intelectuais alemães deste século, que voltasse à pátria, onde muito poderia fazer pelo bem do seu povo sacrificando o máximo nestes tempos de opressão nazista.

ELLE tem de uma antiga família de comerciantes de Lublin, cidade famosa já n'idade média pelo seu desenvolvimento comercial, uns bons lucros que era da sua terra os hanseáticos que assim se chamavam.

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

PROSSEGUIM AS DISCUSSÕES EM LONDRES

LONDRES, 22 (A.P.) — O Foreign Office recebeu o segredo "O Conselho de Ministros se reuniu esta tarde e presidente do sr. Molotov continuou a discutir os artigos da ordem do dia. A sessão foi suspensa às 11 da manhã de segunda-feira".

BASES BEM FIRMES PARA AS NOSSAS RELAÇÕES COM A U.R.S.S.

Queremos elevar cada vez mais os laços de amizade com todos os povos — declarações do ministro Leão Veloso

A significação da conferência dos Chanceleres na preservação da paz mundial — Para breve a designação dos respectivos representantes diplomáticos do Brasil e da União Soviética

BERLIM, 22 (U. P.) — O cerimônial da United Press, que geralmente recebeu variações de políticas exterior do Brasil, fazendo também uma prévia dos resultados do restabelecimento de relações entre o Brasil e a União Soviética. As palavras do sr. Leão Veloso (CONCLUI NA 2ª PAG.)



O sr. Leão Veloso



ANO I - N. 102
Rio de Janeiro
23 Nov. 1945

Este Suplemento
não é vendido em
separado.

CLOVIS GRACIANO, UM ARTISTA DO POVO

Muito já disseram os entendidos da pintura sobre a arte de Clovis Graciano. Uns se referiram ao seu poder de síntese, ao universalismo de sua arte, outros falaram do

drama, a pintura moderna traduz a época em que vivemos. Os pintores modernos trabalham... encarando os problemas e as soluções da pintura do seu ponto de vista, recebendo

pintor que já foi picador de carvão, ajudante de ferreiro, empregado de oficina de pintura de carroças, tocador de pistão em banda de música do interior, pintor de tabuletas,

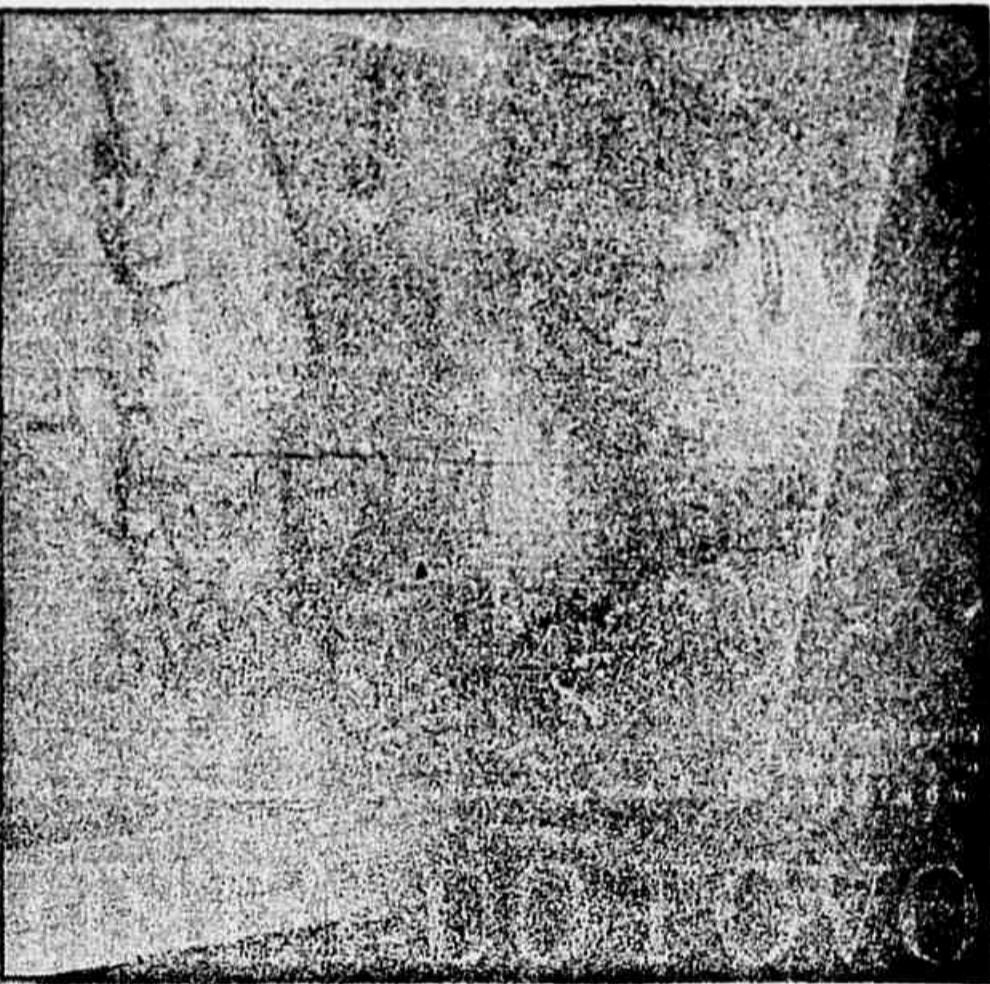
REPORTAGEM DE
Rui Falcão
Rui Santos

nos no dia em que tiver escolas, no dia em que poderá retirar da terra tudo o que a terra pode dar.

Clovis Graciano, seguindo uma linha perfeitamente coerente com sua

Partido que tem em suas fileiras outro grande romancista que é Jorge Amado, Partido que reúne todos os intelectuais e artistas avançados. Clovis Graciano, cuja arte vem

Clovis Graciano liga-se definitivamente a uma classe em ascensão, à classe dos trabalhadores, à qual pertence, como disse Prestes, não o futuro, mas o presente.



seu lado profundamente humano, de sua originalidade, de sua independência.

Deveremos ver, antes de tudo, neste pintor sua identidade com o povo e com o seu tempo. São suas estas palavras:

"Como a literatura mo-

as influências e sofrendo, é claro, as reações do ambiente social".

Não são palavras apenas. Os trabalhos de Graciano são a melhor prova disso. Sua pintura é profundamente social, destinada ao povo, a esse mesmo povo de onde veio esse

cenógrafo, diretor de jornal rural, soldado e agente fiscal em Mato Grosso. Isto é a melhor prova da força desse nosso povo desnutrido, sem terra num país imenso, sem luz elétrica em meio de cachoeiras, morrendo

de seca num país que possui uma das redes fluviais maiores do mundo.

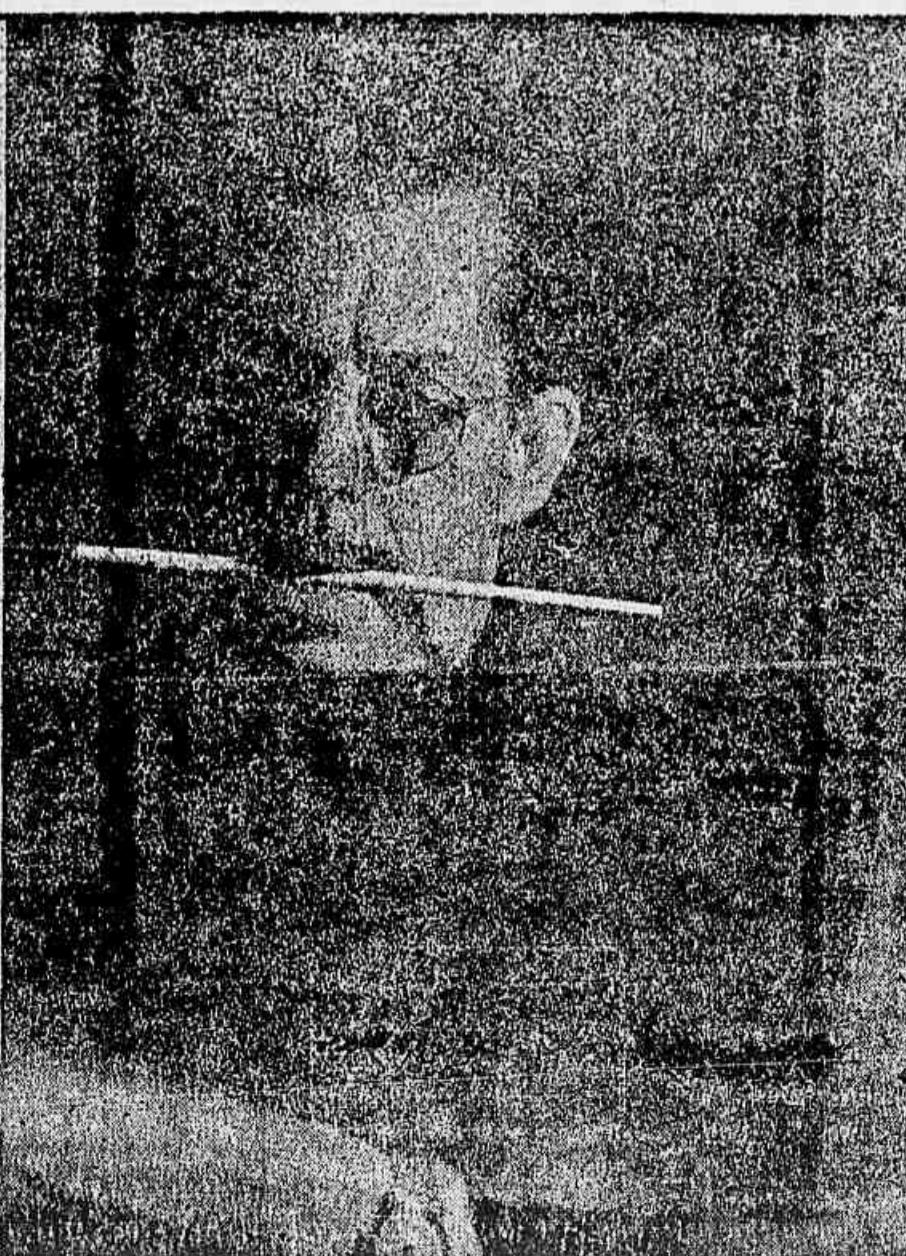
Clovis Graciano é a melhor prova do quanto este nosso povo poderá produzir de talentos artísti-

cos no dia em que tiver escolas, no dia em que poderá retirar da terra tudo o que a terra pode dar.

Clovis Graciano, seguindo uma linha perfeitamente coerente com sua

Partido que tem em suas fileiras outro grande romancista que é Jorge Amado, Partido que reúne todos os intelectuais e artistas avançados. Clovis Graciano, cuja arte vem

Clovis Graciano liga-se definitivamente a uma classe em ascensão, à classe dos trabalhadores, à qual pertence, como disse Prestes, não o futuro, mas o presente.



CONSTRUÇÃO CIVIL

termômetro da prosperidade

"Todo dirigente, imbuido da idéia de progresso, deve ver na melhor remuneração do trabalhador um meio positivo para a elevação do seu nível de vida. E melhoria de vida, em primeiro plano, significa alimentação melhor. E a nutrição sadia e racional que determina a boa produtividade do trabalho.

★ ★ ★ Metade de uma raça se faz pela boca... ★ ★ ★

Para os franceses, a construção civil é o mais seguro termômetro da situação econômica de um país. *Tout va bien, si va bien le bâtiment — eis o seu pre-*

a mão de obra representa 30% em todos os orçamentos que elaboramos. Quer isto dizer que num contrato de um milhão de cruzeiros, 300 mil cruzeiros são

nesta capital, não há perspectivas de baixa das preços dos materiais. Debaticemo-nos num verdadeiro círculo vicioso, resultante do aumento de tarifas eu

numerosas, que a prática tem demonstrado cruelmente, exigindo a reforma necessária. Os institutos ainda não correspondem plenamente às finalidades para que foram criados. Isto se verifica, de modo contrário, em casos de enfermidades. Ao trabalhador doente se concede um auxílio ínfimo em dinheiro, precisamente quando ele deveria receber recursos maiores que o seu próprio salário, pois o que está em jogo é a vida humana, ameaçada pela morte. Todas as nossas esperanças convergem, agora, para a centralização de todos os serviços sociais do Brasil, um Instituto único, cuja direção será confiada a técnicos da envergadura do dr. João Carlos Vital. Com as vastas reservas financeiras de que vai dispor, o Instituto de Serviços Sociais do Brasil poderá estender, através do território nacional, uma rede de postos de assistência médica, dental, farmacêutica e hospitalar.

— Há um outro conceito mal interpretado da nossa legislação trabalhista. Defende ele um princípio justo e humano — o da estabilidade no emprego. Sucedeu, porém, que se verificam, cada vez com mais frequência, abusos que devem ser corrigidos. Há empregados que antes eram direcionados para a inflação, que sempre cresce em círculos cada vez maiores, esse recurso de contabilidade improvisada vai impulsuar

preços das utilidades em geral, todas as vezes que se concede, aqui e acolá, aumento de salários. Como a espiral da inflação, que sempre cresce em círculos cada vez maiores, esse recurso de contabilidade improvisada vai impulsuar

um onus ameaçador, quando, noutros tempos, o número de anos numa empresa era contado com interesse e abria as portas de novas oportunidades, inclusive as promoções a interessado e socio. Penso que a constante elevação do nível educacional do operário brasileiro liquidará esse falso conceito da estabilidade no emprego, restabelecendo a confiança entre alguns empregadores e empregados que se enchem de suspeitas por motivos de antiguidade no serviço.

Salário e alimentação

— Pouca gente sabe — explica o sr. A. Calmon Costa — que os empregadores pagam, em média, um tributo de 20% de taxas diversas sobre os salários de seus empregados. Para ilustrar isto com um exemplo, apresento um salário de 40 cruzeiros diárias. Por ele pagaremos mais 20%. Ele representaria para nós 48 cruzeiros. Não obstante essa tributação, somos pelo aumento progressivo de salários e, inclusive, pensamos na aplicação de um salário-premio para aqueles que ultrapassarem determinados limites de produção.

— Todo dirigente, imbuido da idéia de progresso, deve ver na melhor remuneração do trabalhador um meio positivo para a elevação do seu nível de vida. E melhoria de vida, em primeiro plano, significa alimentação melhor. Sob este aspecto, a situação no campo da construção civil é das

nos salários de nossos trabalhadores. Agimos assim porque compreendemos o valor do Sindicato e a importância dos seus serviços sociais, especialmente o que se refere à assistência médica. Para os nossos empregados mensalistas, contra-

do em comparação com

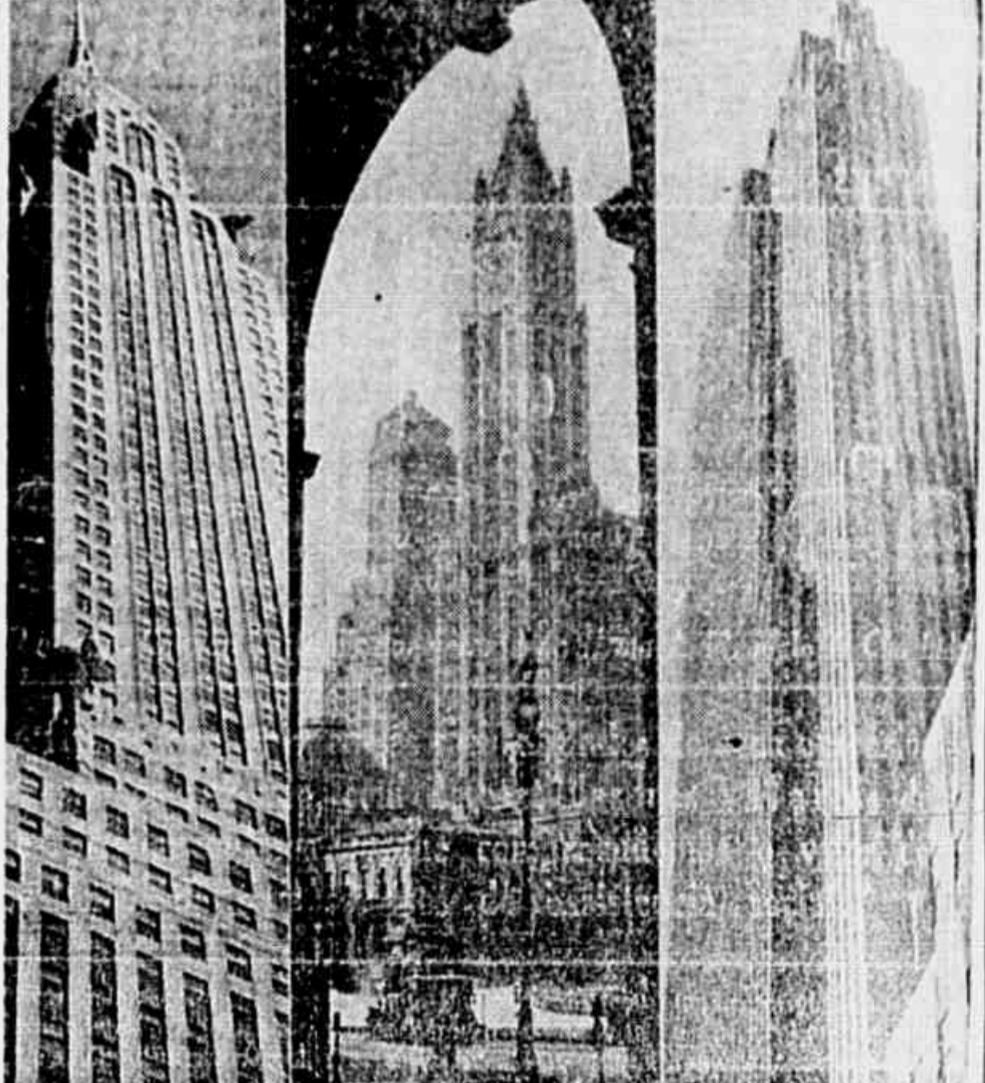
países capitalistas adiantados, salta imediatamente à vista de quem percorrer o seu vasto território de norte a sul. Há imensas extensões em que não

existe praticamente a circulação do dinheiro. Co-

nossas atividades manuais e intelectuais, sempre da racionalização do trabalho. O imperativo da cooperação

— Precisamos reunir todos os resultados das ca-

ques das classes



De Nova York reia a febre dos arranha-céus

tamos os serviços da Casa de Saúde Santo Antônio.

Uma Comissão de seis operários

Informa-nos o diretor-gerente da firma J. M. Melo & Cia. Ltda. que ali fôrã constituída uma comissão de segurança, de acordo com os dispositivos de recente decreto-lei do governo. Para ela tinham sido eleitos seis operários, representando as categorias profissionais existentes na empresa.

— Não é possível dirigir nenhum ramo de produção sem uma disciplina funcional. É claro que falo de disciplina consciente. Dentro deste princípio, ampliarei as funções da comissão, elevando-a à categoria de verdadeiro órgão consultivo, que nos encaminhe suas sugestões e nos auxilie na direção eficiente da sociedade. A comissão forjará laços mais duradouros de solidariedade entre os que aqui trabalham. Contrariamente ao desmoralizado refrão da nossa incapacidade — argumento a que muitos se apegam para justificar a nossa sujeição ao estrangeiro — ali estão os trabalhadores brasileiros provando, por toda a parte, que são habeis e que, nas duras condições de nosso clima, têm capacidade de trabalho bem maior que a de seus irmãos da classe de numerosos países que visitei. O nosso operário é inteligente. Apesar de não ser ainda um trabalhador qualificado no sentido moderno, por falta de adequada educação técnica, ele resolve, por si mesmo, numerosos problemas que surgem na produção.

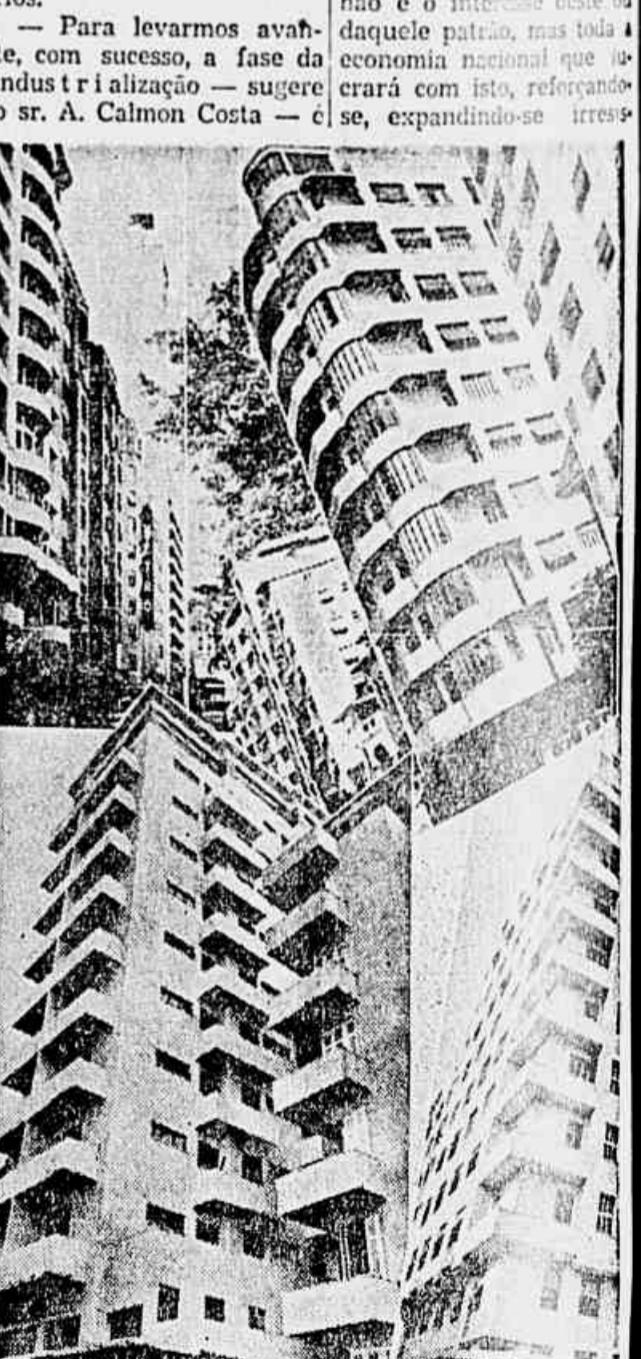
O Sindicato e a assistência social

O sr. A. Calmon Costa vê, nos sindicatos, os mais poderosos instrumentos de cooperação econômica, de reforçamento de relações amistosas entre os que lutaram nas mais variadas atividades profissionais.

— Na fase da industrialização, para a qual marchamos — observa — se darem os sindicatos as verdadeiras alavancas do nosso progresso. Desde que se lhes dá a necessária autonomia, elas despertarão energias criadoras na grande massa de seus associados.

— Não sei de outras firmas que paguem as mensalidades de seus operários ao Sindicato, como estamos fazendo, sem descontá-las nos salários de

empregadores e empresas. A união dos setores das forças que aspiram ao progresso do Brasil é o fator básico da nossa emancipação. Daí o imperativo da cooperação. Quem o exige não é o interesse deste ou daquele patrio, mas toda a economia nacional que juntará com isto, reforçando-se, expandindo-se interesses.



As grandes estruturas de concreto projetaram-se, cada vez mais

mais constrangedoras. Nas obras, predominam as marmitas, onde os alimentos se deterioram pelas fermentações, ou são ingeridos em condições anti-higiênicas. E a nutrição sadia e racional, que determina uma boa produtividade do trabalho. Metade de uma raça se faz pela boca, dizem os ingleses... Os empregadores precisam da ajuda governamental para resolverem este problema.

Revisão da técnica e racionalização

A entrevista transborda dos limites da indústria da construção civil para focalizar questões de maior amplitude, relacionadas com o secular anseio de emancipação econômica e política de nossa Patria.

— Concordo com os que assinalam a civilização capitalista industrial como a próxima etapa de nosso desenvolvimento econômico e político. Que o Brasil é economicamente atrasado

tivamente para sempre, para fim, no secular drama das reiras do atraso, da crônica do colonialismo.

O sr. A. Calmon Costa conclui, assim, suas declarações à TRIBUNA POPULAR:

— Em nossa estratégia, continuamente, prosseguiremos a política da industrialização. Juntos, patrões e operários, lutaremos pelo progresso de nossa Patria.



GRANDE DROGARIA DA LAPA

Foto da Lapa, 32



Eis a Copacabana de nossos dias

verbos predileto. Se a construção vai bem, tudo manda bem.

As estatísticas revelam decréscimo das atividades de nossos construtores. As grandes estruturas de concreto armado já não se projetam pelos céus cariocas com o mesmo ritmo dos tempos passados. Paralelamente à ofensiva dos arranha-céus. Mesmo as obras mais modestas, estão em declínio. Se bem que não estejamos diante de uma crise no terreno das construções, é evidente que algo de importante está ocorrendo nesse setor da nossa indústria. Com o objetivo de focalizar os principais problemas desse domínio industrial, a reportagem da TRIBUNA POPULAR avistou-se com a direção da importante firma J. M. Melo & Cia. Ltda.

Há 23 anos, J. M. Melo & Cia. Ltda., participava de empreendimentos da maior importância para o progresso desta capital.

A entrevista, que all obtivemos, foi concedida ao nosso jornal pelo sr. A. Calmon Costa, diretor-gerente da empresa. No comando das operações comerciais, no planejamento econômico dos negócios da sociedade, o sr. A. Calmon Costa conquistou posição de merecido destaque na sua classe. Antigo jornalista, que militou na imprensa do Rio, conhece o Brasil de norte a sul e tem a seu crédito a valiosa experiência de uma viagem ao redor do mundo. Vejamos, agora, as suas declarações.

Expectativa entre os construtores

O que ocorre atualmente na indústria da construção civil não é propriamente uma crise. O que, realmente, há é um ambiente de expectativa das empresas construtoras em face da retração de crédito e do reajustamento geral de salários. O primeiro fator, o bancário, tem incontestavelmente influência muito seria na situação que atravessam. Por força de recente decreto contra a inflação de crédito, os bancos repentinamente retrairam-se nas suas costumeiras operações de empréstimos e débitos. A seguir — e também determinada pela voragem dos preços altos, consequência inevitável do fenômeno inflacionista — surgiu a questão do reajuste de salários. Na indústria da construção civil,



Esta é a visão de um centro comercial moderno

ainda mais a máquina do encarecimento da vida.

As Leis Sociais

Sou um estudioso da atual legislação trabalhista em nosso país. De um modo geral, ela não é má, contudo a sua aplicação ainda é bem deficiente. Há falhas

ainda mais a máquina do encarecimento da vida.

gem atraídos cada vez mais frequentes, como que a provocar uma dispensa para usufruir-se a indenização estabelecida por lei. As consequências são desastrosas, tanto para patrões como para operários. Há empregadores que vêm o trabalhador antigo como

mais constrangedoras. Nas obras, predominam as marmitas, onde os alimentos se deterioram pelas fermentações, ou são ingeridos em condições anti-higiênicas. E a nutrição sadia e racional, que determina uma boa produtividade do trabalho. Metade de uma raça se faz pela boca, dizem os ingleses... Os empregadores precisam da ajuda governamental para resolverem este problema.

O Sindicato e a assistência social

O sr. A. Calmon Costa vê, nos sindicatos, os mais poderosos instrumentos de cooperação econômica, de reforçamento de relações amistosas entre os que lutaram nas mais variadas atividades profissionais.

— Na fase da industrialização, para a qual marchamos — observa — se darem os sindicatos as verdadeiras alavancas do nosso progresso. Desde que se lhes dá a necessária autonomia, elas despertarão energias criadoras na grande massa de seus associados.

— Não sei de outras firmas que paguem as mensalidades de seus operários ao Sindicato, como estamos fazendo, sem descontá-las nos salários de



Mas a ofensiva dos arranha-céus entrou em declínio